

Domingo: "Felizes os puros de coração, porque verão a Deus" com Santa Teresa do Menino Jesus.

Santa Teresa do Menino-Jesus

Meditação N 4

Como introdução

Queridos peregrinos!

Neste segundo dia de caminhada, o destino aproxima-se, o caminho está seguro, traçado por uma longa coluna seguindo a cruz. E quanto às nossas vidas? O destino está claro para nós? Temos guias? Por que não Santa Teresa de Lisieux, laureada pelo Céu aos 24 anos?



Ideias principais

Três etapas na vida de Santa Teresa:

- Desde a infância, o Céu é objeto de um desejo ardente, uma esperança;
- A partir do Natal de 1886, Teresa abre-se para as almas: por amor, ela quer ganhar o Céu para os outros, libertá-los da ameaça do Inferno e das penas do Purgatório, que caridade!
- No final de sua vida, Teresa é fortemente testada: o Céu é objeto de sua fé.

Primeira etapa: desejar o Céu na esperança

Teresa Martin nasce a 2 de janeiro de 1873. Seus pais trabalham com zelo para criar seus filhos. No entanto, seu olhar não se detém nas coisas da terra. Zélia, a mãe, tem um profundo desejo pelo Céu, que comunica especialmente à sua caçula. Morre quando Teresa tem apenas 4 anos. A criança, cercada pelo afeto de seu pai e de suas irmãs mais velhas, cultiva então essa esperança do Céu depositada em seu coração. Como? Pensa nisso em seu coração. "Sem saber o que era meditar", ela diz, "minha alma mergulhava-se numa oração real... A terra parecia-me um lugar de exílio e eu sonhava com o Céu."

Teresa avalia as realidades da sua vida terrena em relação às do Céu. Quatro irmãos e irmãs morreram prematuramente, e depois sua mãe. Sua irmã Paulina, que ela escolheu como pequena mãe, entra no Carmelo quando tem apenas 9 anos. Ela mesma fica gravemente doente aos 10 anos. É curada por um sorriso maravilhoso da Virgem Maria. Teresa amadurece rapidamente assim e entende cedo **que apenas o bom Deus pode preencher sua alma**. "Em breve", escreve, "o bom Deus fez-me sentir que a verdadeira glória é aquela que durará eternamente e que, para alcançá-la, não era necessário fazer obras brilhantes, mas esconder-se e praticar a virtude de modo que a mão esquerda ignore o que faz a direita."

Toma resoluções que lembrará até ao final da sua vida. "Resolvi nunca afastar a minha alma do olhar de Jesus para que ela navegasse em paz em direção à Pátria dos Céus."

Dois livros ajudaram muito Teresa a progredir. A Imitação de Nosso Senhor Jesus Cristo, que ela quase sabe de cor. Esta frase em particular: "Ó Jesus! Doçura inefável, transforme para mim em amargura todas as consolações da terra!" E, aos 14 anos, Teresa lê uma série de **conferências pregadas pelo padre Arminjon** sobre a vida eterna: "Esta leitura foi uma das maiores graças da minha vida." Graças a este livro, sua esperança imaginada do Céu aprofunda-se, com base na Sagrada Escritura e nos Padres. Alimenta-se disso e fala longamente com sua irmã Celine. Copia passagens para gravá-las em si mesma.

Em resumo: queridos peregrinos, todos nós carregamos em nós a esperança confusa de uma grande felicidade. Mas somente Deus nos promete o Céu, felicidade perfeita e eterna, se o amarmos aqui na terra.

Na prática: como Teresa, **instruamo-nos** sobre o que o bom Deus nos promete, por boas leituras, ouvindo bons conselhos.

Em seguida, **meditemos** sobre essas realidades em nossos corações, para fazer crescer nossa esperança no Céu.

Finalmente, **pensem** "praticamente" nas escolhas concretas de cada dia e nas grandes orientações da nossa vida.

Segunda etapa: atacar o Céu pela caridade

Conversão

Como vimos, Teresa estava completamente voltada para o Céu desde os seus primeiros anos, mas sofria de um medo exagerado do pecado. Chorava frequentemente. E, no entanto, continuava seus esforços para avançar. Jesus veio em seu socorro na noite de Natal de 1886, pouco antes de completar 14 anos. Recebe então a graça de suportar com alegria uma decepção muito intensa e, respondendo com generosidade, obtém de repente uma grande força da alma. O que resulta disso? "Num instante [...] Jesus fez-me uma pescadora de almas, senti um grande desejo de trabalhar para a conversão dos pecadores... Senti, numa palavra, a caridade entrar no meu coração, a necessidade de me esquecer para agradar, e desde então fui feliz." Destaquemos a última frase!

Um dia, enquanto olhava para uma imagem de Nosso Senhor na cruz, observa que sangue cai de uma de suas mãos, no chão. Então toma a resolução de recolher esse sangue para derramá-lo sobre as almas: "Eu queria dar de beber ao meu Bem-Amado e sentia-me devorada pela sede das almas... Não eram ainda as almas dos padres que me atraíam, mas sim as dos grandes pecadores, queimava de desejo de arrancá-los das chamas eternas..."

Ela reza por Pranzini, um criminoso condenado à morte: "Eu quis a todo custo impedi-lo de cair no Inferno." E obtém sua conversão repentina! Esta nova sede liberta-a de seus medos.

1. Histoire d'une âme

Entrada no Carmelo

Teresa está inflamada pelo desejo de entrar no Carmelo. Mas ela tem apenas 15 anos! Vai até ao papa para solicitar uma dispensa... E consegue. Escreverá o segredo de sua entrada no Carmelo: "Eu vim para salvar almas, e especialmente para rezar pelos padres."

A partir de 9 de abril de 1888, e até à sua morte, Irmã Teresa do Menino Jesus leva a vida de carmelita. Uma vida de oração, muito regular, penitente, escondida, praticamente sem eventos externos; o mais belo acontece no interior. Deus permitirá que a vida de Teresa seja muito bem conhecida para apresentá-la como guia, doutora, grande irmã para inúmeras almas.

A pequena via

O Senhor aceita a oferta de Teresa. Ele permite múltiplas provações, ela reconhece sua pequenez. Então confia-se inteiramente a Jesus. Cumpre seu dever de estado perfeitamente, pratica a caridade em todas as ocasiões (pequenos serviços escondidos...), esforça-se para permanecer

humilde (por exemplo, sem se exhibir) e, pouco a pouco, Irmã Teresa descobre a sua pequena via, uma ampla doutrina de vida espiritual, que ensinará às noviças quando for encarregada disso.

Teresa entrega-se completamente ao Amor misericordioso de Deus: "Ó meu Deus! Trindade bem-aventurada, desejo amar-Vos e fazer-Vos amar, trabalhar para a glorificação da santa Igreja, salvando as almas na terra e libertando aquelas que sofrem no Purgatório [...] desejo ser santa e peço-Vos, ó meu Deus, ser Vós mesmo a minha santidade. [...] Após o exílio da terra, espero ir desfrutar de Vós na Pátria, mas não quero acumular méritos para o Céu, quero trabalhar pelo vosso único Amor, com o único objetivo de vos agradar, consolar o vosso Sagrado Coração e salvar as almas que vos amarão eternamente."

Em resumo: a pequena via pode ser resumida em três etapas:

1. Deus Amor dá-nos, o amor por Ele e pelos nossos irmãos.

Deus Pai espera e recolhe nossos menores gestos e pensamentos de amor.

Deus Misericordioso conhece nossos bons desejos e fraquezas. Ele gosta de nos perdoar. Ele sabe fazer com que as nossas quedas sirvam para o nosso avanço pela humildade; os nossos arrependimentos obtêm graças para os outros.

Na prática: podemos seguir a pequena via de Teresa.

Acreditemos no amor de Deus por nós e por cada pessoa.

Aproveitemos as oportunidades concretas de amar: um sorriso, uma palavra gentil, um serviço...

Nunca nos desanimemos com nossas quedas.

Terceira etapa: obter o Céu pela fé

A partir da Páscoa de 1896, Teresa adoece gravemente de tuberculose e entra numa grande provação interior que durará até à sua morte: a noite da fé. "Jesus fez-me sentir que realmente há almas que não têm fé [...]. Permitiu que a minha alma fosse invadida pelas mais espessas trevas e que o pensamento do Céu, tão doce para mim, fosse apenas motivo de luta e tormento."

Como a jovem carmelita reage? Exteriormente, ela é mais doce e caridosa do que nunca, não deixando transparecer nada das suas dores interiores. Interiormente, ela luta

vigorosamente por meio de atos de fé: "Acredito ter feito mais atos de fé num ano do que em toda a minha vida."

Por outro lado, ela está cada vez mais possuída pelo amor de Deus e fascinada pela comunhão espiritual entre todas as almas. Aprofunda-se no amor desinteressado: "Que todos aqueles que não são iluminados pelo luminoso facho da Fé o vejam finalmente... Ó Jesus, se a mesa manchada por eles precisa de ser purificada por uma alma que vos ama, estou disposta a comer sozinha o pão da provação até que vos agrade introduzir-me no vosso reino luminoso. **A única graça que vos peço é que nunca vos ofendais!**"

Graças à sua confiança no Amor de Deus, ela ultrapassa completamente a perspectiva do julgamento. Não quer preocupar-se consigo mesma: "Oh! Como eu seria feliz se, indo para o Purgatório, pudesse libertar outras almas, sofrer no seu lugar, porque então faria o bem, libertaria os cativos." Finalmente, entrega-nos seu último desejo nesta famosa frase: "**Quero passar meu Céu fazendo o bem na terra.**"

Irmã Teresa de Lisieux morre em 30 de setembro de 1897, dizendo: "Meu Deus, eu vos amo."

Em resumo: Teresa continuou a acreditar no Amor até o fim de sua provação de fé.

Na prática: perseveremos na fé até ao fim, como Teresa.

Sejamos sempre alegres por causa de Deus, que nos ama.

Ofereçamos nossos sofrimentos, que **purificam a alma** mais do que o fogo do Purgatório.

Estimemos nossos irmãos e perdoemos: assim **daremos à luz almas** para o Céu.

Conclusão

O desejo do Céu foi verdadeiramente o fio condutor da vida de Santa Teresa de Lisieux. Nessa perspectiva, instruiu-se e depois comprometeu-se com a vida religiosa. Avançou contando cada vez mais com Deus. A chuva de graças que continua a obter prova seu pleno sucesso.

Bibliografia:

Teresa DE LISIEUX, Obras Completas, Cerf Desclée de Brouwer, 1996.

Blaise ARMINJON, Teresa de Lisieux e Além, Desclée de Brouwer 1996.

Gabriel ARMINJON, Charles Arminjon. Este padre que inspirou Teresa de Lisieux, Beauchêne, 1972.

“*»Citação4- Santa Teresa do Menino -Jesus*

Quando estiver no Carmelo, não desejo nada além, senão sofrer sempre por Jesus, [...] e também por um sofrimento suportado com alegria quando penso que ao longo da eternidade as pessoas amarão mais a Deus. Pois, ao sofrer, podemos salvar almas. [...] Realmente, como queixar-se dos sofrimentos quando se vê os frutos deles.

Não percas nenhuma das espinhas que encontras todos os dias; com uma delas, podes salvar uma alma.

O que agrada a Deus na minha pequena alma é ver-me amar a minha pequenez e pobreza, é a esperança cega que tenho na Sua misericórdia.

Jesus não olha tanto para a grandeza das ações nem mesmo para a sua dificuldade, mas sim para o amor que motiva essas ações.

A única felicidade na terra é esforçar-se sempre por encontrar deliciosa a parte que Jesus nos dá.

A alegria não se encontra nos objetos que nos rodeiam; está no íntimo da alma, podendo ser possuída tanto numa prisão quanto num palácio.

Todas as citações de Santa Teresa do Menino Jesus.